

INTERNET: FACILIDADE PARA OS ALUNOS, OU PREOCUPAÇÃO PARA OS PAIS

Fábio Chiohiti Murakami¹; Lourdes Lago Stefanelo²; Raymundo José da Silva².

¹Estudante do Curso de Ciência da Computação da UEMS, Unidade Universitária de Dourados, E-mail: murakami.fc@hotmail.com;

²Professora (orientação) do curso de Ciência da Computação da UEMS, Unidade Universitária Dourados, [E-mail: stefanelo@uems.br](mailto:stefanelo@uems.br), loulaste@ibest.com.br;

²Professor(revisão) da UEMS, Unidade Universitária de Dourados, E-mail: rayjs@uems.br.

Área Temática da Extensão: Tecnologia

RESUMO

A problemática desse trabalho diz respeito à internet. E a questão é: Você, pai, mãe, monitora seu filho enquanto usa a internet? Vocês se preocupam sobre o que eles veem e com quem eles falam? Com o objetivo geral de verificar a conscientização dos pais sobre o monitoramento dos mesmos, sobre a Internet a hipótese básica é os pais não fazem o monitoramento necessário de seus filhos sobre a utilização da mesma. Que não há a conscientização necessária a partir das mídias de publicidade (Jornais, TV, Rádio). A amostra é composta de 31 alunos de ambos os gêneros do Ensino Superior da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, com idades entre 17 e 25 anos. Como método de abordagem selecionado, o Hipotético-dedutivo, e de procedimento o Estatístico e o comparativo, a técnica é a Observação Direta Extensiva em forma de questionário estruturado no referencial teórico e o tipo de amostragem não probabilístico. Dentre os entrevistados, 51.6% moram com os pais, 90.3% afirmam ter internet em casa, 58.6% utilizam a internet principalmente para o lazer e 74.19 % acham que seus pais tem um monitoramento baixo sobre o uso da Internet; 48,38% dos pesquisados acham que os pais deveriam monitorar parcialmente, o que demonstra uma maior conscientização dos filhos do que dos pais sobre a importância do controle e, 70.96% afirmaram achar justo o monitoramento dos pais. A hipótese foi parcialmente confirmada ao mesmo tempo, demonstra que a população está se conscientizando e caminhando para um futuro melhor.

Palavras-chave: Conscientização. Monitoramento. População.

INTRODUÇÃO

Internet, quem não a conhece hoje em dia? Muitos pais contratam esse serviço pensando nas facilidades que podem ser fornecidas aos seus filhos, mas esse pensamento às vezes não passa de uma doce ilusão. Eis a Problemática desse estudo. O que seu filho fica olhando na internet? Você o monitora durante seu uso? Tais perguntas deveriam ser feitas a todos os pais, e estes deveriam saber o que responder.

O tema deste estudo é voltado para analisar alunos da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, da cidade de Dourados- MS, sobre o acesso dos mesmos à Internet e o objetivo geral, é descobrir sobre os costumes dos filhos perante a internet, procurando saber como estes a usam, e também como os pais agem em relação a isso, se os monitoram ou não.

Considerando que o assunto deste trabalho é algo que possui certa importância, pois acredita-se que os pais queiram que seus filhos cresçam com uma educação adequada, e não que ele vire um “rebelde”. Se não há monitoramento dos pais sobre seus filhos, então eles ficam sujeitos a todo tipo de males que se escondem por trás da Internet; se não há monitoramento, então eles ficam à mercê de pessoas mal-intencionadas; se veem livres para fazer o que quiserem, liberdade que deve ser evitada para o próprio bem deles; se não há essa “pressão” por parte dos pais, os filhos acabam agindo de modo inadequado, cedem à tentação de fazer aquilo que os seus pais não gostariam que fizessem.

MATERIAL E MÉTODOS

Com a utilização do método de abordagem Hipotético-Dedutivo, e os métodos Comparativo e Estatístico como métodos de procedimento, a amostra composta de 31 estudantes da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Com a amostragem não probabilística, a técnica de Observação Direta Extensiva em forma de questionário estruturado no referencial teórico..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa serão feitas a análise e interpretação dos dados coletados durante a aplicação do questionário referente ao tema. A amostra é composta por 31 pessoas de ambos os gêneros, das quais 26 são do masculino, representando 83,8 % dos pesquisados; e 5 do feminino, representando 16,1 % dos pesquisados.

Dos participantes da pesquisa, 01 mora apenas com o pai, representando 3,22 % do total; 3 moram apenas com a mãe, representando 5,6 % do total; 16 moram com ambos os pais, representando 51,6 % do total; e 12 responderam outros (Os outros representam aqueles

que afirmaram morar sozinhos, com amigos, irmã(ao), repúblicas, pensionatos, ou com um tio), representando 38,7 % do total. Nota-se que a grande maioria dos participantes reside com, pelo menos, 01 dos pais (20 participantes representando 64,22%), e comparando com as tabelas 04 e 06, constata-se que a grande maioria dos pais não tem o costume de monitorar ou supervisionar o acesso dos filhos à internet, ou mesmo não se preocupam, ou não tomam uma atitude. Este procedimento confirma a hipótese de Charlab (1995), e também a minha, segundo a qual, apesar de a maioria dos entrevistados morarem com pelo menos um dos pais, estes não se preocupam muito com o acesso dos filhos à internet, o que, pelas consequências possíveis, torna-se um fato preocupante.

Dos entrevistados, nenhum afirma que não tem acesso à internet, o que demonstra que o acesso a essa tecnologia cresceu muito e, praticamente todos podem utilizá-la. Isso confirma minha teoria, porém nega a de Charlab (1995) que, à época, dizia que não eram todas as pessoas que possuíam acesso a internet; 28 dos participantes afirma ter acesso à internet, principalmente em casa, representando 90,3% do total. Isso demonstra que a grande maioria pode acessar a internet no conforto de sua residência sem precisar deslocar-se; 01 dos participantes diz que utiliza *Lan Houses* para ter acesso à internet, representando 3,2% do total; nenhum dos participantes afirmou que usa a internet através da casa de amigos e parentes; e 2 disseram ter outro meio de acesso à internet (Todos os que responderam *outros* afirmaram que acessam a internet principalmente na faculdade).

Analisando agora os principais motivos que levam os pesquisados ao acesso da internet, nota-se que 12 a utilizam para buscas e pesquisas sobre assuntos escolares, representando 38,70% do total, o que demonstra o lado bom da internet: a busca por conhecimento; 18 disseram utilizar a internet principalmente para diversão e lazer, representando 58,06% do total. Este é um fator de preocupação quanto à relevância dos acessos, e vem confirmar minha teoria e a de Charlab (1995), de que muitos usam mais a internet para diversão que para a busca do conhecimento.

Analisando a tabela 05, nota-se que 26 dos pesquisados, 83,87% do total, comunicam-se principalmente com amigos de escola através da internet; 2 afirmam conversar principalmente com parentes e familiares, representando 6,45% do total; ninguém afirmou conversar principalmente com amigos virtuais; e 2 afirmaram conversar principalmente com pessoas desconhecidas. Eu não conheço alguns dos meus melhores amigos, disse Charlab (1995); já foi dito quando Charlab divulgou esta frase, ele se referia aos amigos “*virtuais*” que havia feito através de *chats* via internet; porém esta pesquisa demonstra que atualmente a maioria das pessoas com que os internautas conversam pessoalmente são amigos de escola

e/ou de bairro. Com isso, nega-se a hipótese de Charlab, porém afirma-se a minha hipótese de que os pais conscientizam seus filhos para o uso correto e seguro da internet.

Dos 31 participantes, 23 afirmaram que o monitoramento dos pais é baixo, representando 74,19%; ninguém afirmou monitoramento médio ou baixo; e 8 afirmaram ter outro tipo de monitoramento, representando 25,80%. (Entre os outros encontramos: “Não sei”, “Eles não tem controle”, e “Não moro com meus pais”). Novamente, os dados confirmam minha teoria, e da de Charlab (1995) são confirmados, a teoria de que os pais não se importam com o acesso dos filhos à internet, não cuidam nem monitoram. Trata-se de um fato preocupante, já que 100 % das pessoas pesquisadas afirmaram não ter monitoramento médio ou alto, 74,19 % afirmaram ter monitoramento baixo e 25,8 % disseram que eles não têm controle.

Entre os participantes, 13 acham que a internet deve ser totalmente liberada, representando 41,93%; 15 acham que a internet deve ser parcialmente controlada, representando 48,38%; 2 acham que a internet deve ser totalmente controlada, representando 6,45 %, e 1 pessoa acredita que a internet deve ser restringida, representando 3,22 %. Minha teoria e a teoria de Charlab (1995) novamente é negada a partir dos dados apresentados nessa tabela, ou seja, grande parte das pessoas pesquisadas demonstram ter certo consentimento sobre a importância do controle da internet.

Dos participantes, 22 consideram justo o monitoramento dos pais, e isso representa 70,96%, é um bom número, pois demonstra que os filhos sabem a importância do monitoramento, que é voltado para sua própria segurança; 3 disseram discordar parcialmente, representando 9,67% do total; 2 discordaram plenamente, representando 6,45% do total; e 3 disseram outros, representando 9,67% do total (nos outros encontramos apenas que a internet deve ser monitorada.). Novamente a minha teoria e a teoria de Charlab (1995) são confirmadas: a grande maioria dos pesquisados afirmam achar justo o monitoramento que seus pais aplicam sobre eles com relação à internet; porém, se se levar em consideração a tabela 06, nota-se que os pais não exercem monitoramento sobre os filhos quanto ao uso da internet, e isso é preocupante, pelo fato de as pessoas gostarem da ausência desse monitoramento.

CONCLUSÕES

Após a análise dos dados referentes a essa pesquisa, conclui-se que o uso da internet por jovens é muito mal monitorado pelos pais, e a falta de conscientização dos filhos e dos respectivos pais contribui decisivamente para esse fato questionável.

Conclui-se, também, que as teorias dos poucos autores que pesquisaram sobre o assunto são muito variadas, além de boa parte ser imprecisa quanto aos temas. A grande maioria dos jovens universitários, hoje em dia, ainda mora com os pais, porém afirmam a não preocupação dos pais sobre como eles utilizam a internet. A partir dos dados coletados, podemos afirmar que a maioria deles utiliza a internet para diversão e/ou lazer, o que preocupa pelo não monitoramento a que já referimos. Quem garante que os jovens não estão sendo ludibriados por alguém, como por exemplo, casos de crianças que são enganados por adultos de má índole que se passam por crianças, marcando encontros e trocando fotos, coisas corriqueiramente vistas nos jornais. Sabe-se ainda que o problema não se restringe aos pedófilos, visto que existem pessoas que influenciam outras para a prática de ações violentas, para usar drogas, beber, etc. Casos assim não faltam como exemplo, infelizmente.

Deste modo, resta-nos tentar conscientizar os pais e os jovens também sobre o que é melhor para eles em relação à correta utilização da internet e alertá-los quanto as consequências possíveis, tendo como base os dados com os quais foi desenvolvida esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

CHARLAB, Sérgio. **Você e a internet no brasil**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

COSTA, Ana Maria Nicolaci Da. **Na malha da rede – os impactos íntimos da internet**. Rio De Janeiro: Campus Ltda, 1998.

KUROSE, James F. **Rede de computadores e a internet - uma nova abordagem**. São Paulo: Addison Wesley, 2004.